



MEMÓRIA DE BRASÍLIA

Educação e cultura na vida da capital

A primeira contribuição concreta para se dar início ao mapeamento da curta mas dispersa memória de Brasília, foi dada ontem mesmo pela professora Maria de Souza Duarte. Ela lançou no Memorial JK, logo após a primeira sessão plenária do seminário "Memória de Brasília", o seu livro "A Educação pela Arte — O caso de Brasília". O livro é de fundamental importância para o atual momento histórico da cidade, onde se nota claramente uma preocupação coletiva de se resgatar o passado. Além de dar uma idéia ampla e bem fundamentada dos projetos educacionais e culturais de Brasília no seu primeiro período histórico — de 1960 a 1964, quando houve uma interrupção —, o livro da Maria Duarte contém 115 depoimentos de pessoas envolvidas nestes projetos, desde Ernesto Silva, primeiro diretor da NOVACAP, até Néio Lúcio, Tetê Catalão, Maria do Rosário, artistas contemporâneos.

"É óbvio que o livro contribui para que a memória da cidade seja recomposta — explica Maria Duarte —, pois tudo o que aconteceu no passado ajuda melhor a entender o presente e a preparar o futuro.

Em Brasília, segundo a professora Maria Duarte, desde a sua concepção se pensou na utilização da arte como um instrumento educacional. Este conceito fazia parte dos projetos primeiros de Anísio Teixeira, autor do plano educacional da nova capital. Ela explica porque:

"Em primeiro lugar, a cidade se formaria em um grande vazio, sem nenhum elemento integrador. A educação teria que suprir esse vazio cultural. Depois, porque Brasília seria habitada por pessoas vindas de diversas regiões diferentes do País. Aqui haveria o encontro dessas várias culturas regionais. Através de um sistema educacional artístico, haveria espaços para todas as experiências quer nas escolas, nas associações, em recreação. Em terceiro lugar, porque a arte é um instrumento de educação, um instrumento para sensibilizar pessoas que poderiam assim, se integrar melhor ao espaço novo, enfrentando com mais afeto as novas relações".

"Se você quiser — prosegue Maria Duarte — há uma quarta razão: Brasília foi pensada como um elemento de interiorização. A cidade seria um pólo de convergências culturais. Desse encontro de várias culturas nasceria alguma coisa nova que seria devolvida ao Brasil.

Acontece que nada disso foi possível de ser levado adiante e a professora Maria Duarte tem plena consciência:

"Sem dúvida, houve desvios da rota e uma série de interrupções".

O livro "A Educação pela Arte — O caso de Brasília" foi editado pela Thesaurus Editora e a partir de hoje estará à venda nas principais livrarias da cidade. É um trabalho fundamental para as pessoas que trabalham ligadas à educação e à arte. A apresentação do livro é do artista plástico Wagner Hermuch. Muito simples, mas iluminada: "A vida cultural de uma cidade é chama, é fogo. Não adianta a gente passar o tempo todo reclamando que o fogo é fraco, não esquenta ninguém. O negócio é ir botando lenha, nem que seja aos pouquinhos. Assim, um dia, a gente vai olhar e vai ver que aquele fogo pegou, sem que a gente ao menos se desse conta..."